

# **IBAP**

## **ATELIER DE PLANIFICAÇÃO ESTRATÉGICA DO INSTITUTO DA BIODIVERSIDADE E DAS ÁREAS PROTEGIDAS**

(Bissau, 25 a 27 de Setembro de 2006)

### **RELATÓRIO SÍNTESE**

Com o objectivo de fazer face aos problemas prementes da conservação e da gestão da Biodiversidade e das Áreas Protegidas o Governo da Guiné-Bissau criou em Dezembro de 2004, sendo oficializado através do Decreto nº 2/2005, do art. 100º da Constituição, o Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas, adiante designado por IBAP.

O IBAP, enquanto estabelecimento público, foi atribuído o seguinte mandato:

- a) Propor, coordenar e executar a política e as acções concernentes à biodiversidade e às áreas protegidas em toda a extensão do território nacional;
- b) Promover e salvaguardar os ecossistemas, a biodiversidade e as áreas protegidas e promover, por todos os meios humanos e técnicos disponíveis, a utilização social e económica durável destes recursos dentro do território nacional, incluindo os cursos de águas continentais e marinhas.

Para o cumprimento efectivo do seu mandato o IBAP carecia até então duma Estratégia de Intervenção.

A realização deste atelier, que ocorreu de 25 a 27 de Setembro de 2006 na Escola de Artes e Ofícios do bairro de Quelélé junto a ONG Nacional Acção para o Desenvolvimento (AD), visa colmatar esta lacuna. Este evento contou com a participação de parceiros estatais, Organizações Não Governamentais nacionais e estrangeiras e parceiros operacionais do IBAP.

O acto solene de abertura foi presidido pela Sua Ex.cia Senhor Dr. Aristides OCANTE DA SILVA, Ministro dos Recursos Naturais. A explanação deste digníssimo governante centrou-se em dois aspectos principais: (i) Abordagem sobre a situação actual das áreas Protegidas e da Biodiversidade, fazendo alusão à diferentes Convenções, tais como a CBD, CITES, Quito, Mudanças Climáticas, entre outras; (ii) Análise retrospectiva de todo o processo relativo a dinâmica da criação e de desenvolvimento institucional da conservação e gestão da BD e das AP's. Destacando-se o papel preponderante da UICN e do Gabinete da Planificação Costeira assim como de outros parceiros e actores nacionais e internacionais. Em função destas análises, o Ministro concluiu lançando um desafio que visa um projecto global de actualização de dados sobre os recursos naturais do país. Para o tutelar da pasta dos RNs, estes dados poderão assim servir de suporte reais e fiáveis para as estratégias futuras.

Terminado a sua alocução, deu por aberto este seminário.

Para enquadrar a parte técnica deste encontro, seguiu-se a uma apresentação resumida da proposta dos COMPONENTES e DIRECTRIZES DE UMA ESTRATÉGIA NACIONAL PARA IBAP, COMPILADOS PELO CONSULTOR. Esta apresentação foi feita pelos Drs. Alfredo Simão da Silva e Justino Biai, Director Geral e Encarregado do Programa do IBAP, respectivamente.

O documento é composto por sete seguintes componentes:

1. Fortalecimento Institucional, Financeiro e Jurídico,
2. Conhecimento da Biodiversidade,
3. Conservação da Biodiversidade,
4. Utilização Sustentável dos componentes da Biodiversidade,
5. Monitoramento, Avaliação, Prevenção e Mitigação de Impactes sobre a Biodiversidade,
6. Acesso aos Recursos Genéticos e aos Conhecimentos Tradicionais associados e a Repartição de Benefícios e
7. Educação, Sensibilização Pública, Informação e Divulgação sobre a Biodiversidade.

Foi ressaltado consensualmente em plenária que o documento concebido pelo Consultor é efectivamente o resultado dos contactos e das consultas efectuados. Entretanto, o melhor enquadramento do mesmo seria facilitado com a apresentação prévia do mandato e das atribuições do IBAP. Esta exigência metodológica foi então satisfeita pelo Director do IBAP, criando assim condição favorável para o prosseguimento dos trabalhos.

Após o acto oficial de abertura, a apresentação da compilação e o mandato do IBAP seguiu-se uma fase de apreciação em plenária do contexto actual da conservação e gestão da biodiversidade, permitindo dar o enquadramento do trabalho do Consultor. As intervenções centram-se nos três seguintes aspectos principais:

- (i) Importância da Biodiversidade para a economia do país
- (ii) Desafios de desenvolvimento e impactes de diferentes sectores económicos sobre a Biodiversidade
- (iii) Mecanismos de financiamento durável para a conservação da BD, gestão das AP's e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e do país.

De seguida foram formados três grupos de trabalho, mandatados para elaborarem, em função das atribuições do IBAP, a Visão, Missão e a Identidade desta instituição. Metodologicamente, cada um dos grupos constituídos numa base aleatória, identificaram primeiramente todas as palavras-chaves e relevantes que poderão ser tomadas em consideração na definição destas componentes da Planificação Estratégica. Depois da restituição em plenária dos trabalhos de grupo e tendo em conta as contribuições e comentários dos participantes, solicitou-se a uma equipa restrita, cujas propostas foram novamente discutidas, obtendo finalmente as seguintes reformulações:

## **Visão:**

A biodiversidade da Guiné-Bissau é conservada de forma sustentável em benefício do desenvolvimento das gerações presentes e futuras.

## **Missão:**

Gerir de forma participativa e eficaz as Áreas Protegidas e os recursos estratégicos da biodiversidade, valorizando os conhecimentos científicos e saberes tradicionais, favorecendo sinergias e parcerias ao nível local, regional e internacional.

## **Identidade:**

### **Princípios:**

Centro de excelência para a biodiversidade:

- Rigor Científico
- Durabilidade
- Descentralização
- Parceria
- Comunicação
- Flexibilidade
- Capacidade de fazer face aos desafios e agarrar as oportunidades

### **Valores:**

- Credibilidade
- Transparência
- Equidade
- Solidariedade com as gerações futuras (Património comum).

O segundo dia de trabalho foi consagrado à definição e análise em grupo, do quadro das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA), visando avaliar as potencialidades e oportunidades e detectar problemas, suas causas e as ameaças face aos objectivos e à missão do IBAP. A análise do quadro FOFA e as contribuições do 3º dia de trabalho, relacionado com a definição de Indicadores, permitiu assim aos diferentes grupos apresentar os elementos da estratégia do IBAP, como abaixo se segue: quadro.

## Síntese

### **Objectivos estratégicos**

#### **Objectivo 1 : Reforço da gestão da rede de áreas protegidas**

- ❖ Reforçar das capacidades técnicas e dos recursos humanos
- ❖ Reforço das instituições e das parcerias (com os serviços técnicos: Florestas e caca, agricultura, turismo, comunidades locais, etc...)
- ❖ Reforço da integração intersectorial
- ❖ Consolidação e implementação de planos de gestão e instrumentos jurídicos/legislativos e de regulamentação
- ❖ Apoio às actividades económicas alternativas
- ❖ Consolidação da rede das áreas protegidas através de propostas de criação de novas APs

#### **Objectivo 2 : Conhecimento e valorização da biodiversidade**

- ❖ Seguimento das espécies ameaçadas emblemáticas ou com importância económica
- ❖ Apoio científico à valorização das espécies e ecossistemas de com importância económica e cultural
- ❖ Promoção da pesquisa e da comunicação científica sobre as espécies e os ecossistemas
- ❖ Identificação de novas prioridades de conservação
- ❖ Promoção de novas formas de conservação das espécies e dos ecossistemas
- ❖ Comunicação sobre o papel e a importância da biodiversidade

#### **Objectivo 3: Reforço Institucional**

- ❖ Criar condições para o financiamento durável (fiscalidade local, parcerias, inscrição no orçamentado Estado, apoio à criação da fundação para a biodiversidade)
- ❖ Elaboração e implementação duma política dos recursos humanos
- ❖ Consolidar e alargar as parcerias regionais e internacionais

### **RESULTADOS DO ATELIER**

Partindo do Mandato e das atribuições do IBAP, os participantes deste seminário conseguiram definir a Missão, Visão e Identidade desta instituição pública.

Este atelier permitiu dum lado identificar as grandes potencialidades e oportunidades a elas associadas, e por outro lado, evidenciar os principais problemas e ameaças assim com fraquezas relacionadas a conservação da biodiversidade, a gestão participativa das AP's e ao desenvolvimento sustentável e equitável das comunidades locais.

Os resultados acima permitiram a recolha de elementos chaves para a elaboração da Estratégia de Intervenção do IBAP.

Em traços gerais, o atelier permitiu ainda, juntar a mesma mesa, instituições públicas, organizações parceiras nacionais e estrangeiras, afim de reflectir em conjunto a problemática da conservação, gestão e desenvolvimento durável.

IBAP